

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: DESTAQUE NA FASE PROGRAMÁTICA

Maria Jailane Alves de Sousa¹
Tatiane de Sousa Paiva²
Maria Adelane Monteiro da Silva³

1. Enfermagem. Graduanda. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará. Brasil. Apresentadora.
2. Enfermeira. Mestra em Saúde da Família, Ceará. Brasil.
3. Enfermeira. Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará. Brasil.

INTRODUÇÃO: A transmissão vertical de sífilis ocorre quando a gestante infectada transmite a infecção ao filho, por via transplacentária ou durante o parto. Nesse contexto, surgem as tecnologias educacionais para prevenção da transmissão de sífilis como forma de enfrentamento, devendo ser acessíveis e eficazes (Albuquerque, 2022). **Objetivo:** Descrever a fase programática, fase do Modelo Prático de Desenvolvimento de Tecnologias, para construção de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico, baseado no Modelo Prático de Desenvolvimento de Tecnologias (MPDT). Este estudo foi realizado no período de setembro de 2024 a agosto de 2025, com a participação de 16 enfermeiros. Os critérios de inclusão foram atuação no Atenção Primária à Saúde, assistência a gestantes com sífilis e graduação em enfermagem. A partir disso, para coleta de informações realizou-se entrevistas com modelo semiestruturado via google meet. As respostas foram gravadas após consentimento, transcritas e tabuladas. Quanto ao tratamento das respostas, realizou-se análise temática reflexiva. Este estudo respeitou a resolução 466/2012. **Resultados:** Percebeu-se que os profissionais citaram déficit de informações por parte das gestantes, entraves na realização do tratamento dos parceiros, relatos de violência, utilização de drogas, baixa escolaridade, vulnerabilidade econômica e familiar, unido a estigmas sociais. Quanto ao enfrentamento, frisou-se o estímulo a ações de educação permanente e continuada, bem como ações de educação em saúde. Por fim, em vista das tecnologias educacionais, os enfermeiros referiram a ausência de adesão a estes recursos, devido a entraves institucionais e à familiaridade. Todavia, foi citado a sugestão da criação de tecnologias educacionais como forma de apoio a profissionais e gestantes. **Considerações finais:** A utilização de tecnologias educacionais são efetivas, quando acessíveis e eficazes. Entretanto é percebido a baixa adesão a elas e que estas demonstram a realidade enfrentadas pelos profissionais e usuários.

REFERÊNCIAS:

1. ALBUQUERQUE, N. L. N.; SILVA, M. E. da; CAVALCANTE, A. R.; RANDAU, K. P.; BEZERRA, M. L. de M. B. Tecnologias educacionais digitais para abordagem da sífilis e instrumentalização de profissionais de saúde. Diversitas Journal, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 0313–0328, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i1.2042. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2042. Acesso em: 21 abr. 2026.
2. SALBEGO, C.; NIETSCHKE, E. A. Praxis model for technology development: a participatory approach. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, e20230041, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0041en>. Acesso em: 21 abr. 2026.

DESCRITORES: Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas, Sífilis, Tecnologia Educacional.

EIXO TEMÁTICO: EIXO 2: Produção científica, tecnologias e inovação em enfermagem